



APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ALGUMAS REFLEXÕES

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura¹, Reginaldo Adriano de Souza², Lilian Beatriz Ferreira Longo³, Márcio Rocha Damasceno⁴

¹ Doutora em Ciência da Informação, UNIFACIG, ritakmartins@hotmail.com

² Mestre em Administração, UNIFACIG, reginaldoberbert@hotmail.com

³ Mestre em Administração, UNIFACIG, lilianfacig@hotmail.com

⁴ Mestre em Políticas Públicas e Des. Local, UNIFACIG, psicologia@unifacig.edu.br

Introdução

O artigo em referência tem como objetivo desenvolver uma análise teórico-reflexiva sobre os conceitos que formam a proposta da Aprendizagem Significativa explicitada por Ausubel (1963) cuja base teórica se fundamenta na psicologia cognitiva. Tendo como ponto central o conhecimento prévio, a proposta da aprendizagem significativa se propõe a criar um cenário mais dinâmico no processo de aprendizagem, haja vista que na contemporaneidade a busca por caminhos que favoreçam uma maior interação e maior eficácia no aprender se transformou tema comum.

Vive-se uma sociedade em plena transformação de valores, de crenças e de verdades postas e, de forma alguma, a educação não pode ficar presa a amarras que vem sendo criticadas a anos. Concorda-se com Koehler *et al.* (2012, p. 78) quando esses apontam que “o ato de aprender deve ser, constantemente, um processo de reconstruções que permita diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, tendo em vista a utilização dos saberes em diferentes situações”. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser repensado e extrapolar os limites da reprodução e da transmissão para ganhar contornos de possibilidades, de erros que precisam ser percebidos e repensados, de fatos reais que pode e serão (re)configurados no caminhar evolutivo da ciência. Desse modo, é preciso abrir espaço para um debate crítico que seja sustentado na busca por uma pedagogia participativa e reflexiva, que produza uma aprendizagem mais envolvente.

Buscando contribuir com esse debate, apresenta-se a seguir os conceitos que circundam a temática de aprendizagem significativa enfatizando a importância da sala



de aula como espaço vital para que ela aconteça e colocando o educando como figura central do desenvolvimento de sua aprendizagem.

Metodologia

Para a construção do artigo adotou-se a pesquisa bibliográfica como desenho metodológico objetivando desenvolver reflexões a respeito da temática da aprendizagem significativa a partir de suas abordagens conceituais. Para justificar a opção pelo método bibliográfico utiliza-se da análise de Fonseca (2002, p. 31-32) ao qual aponta que ela “permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto [...] [...] com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema” estabelecido. O desenho metodológico escolhido busca-se manter fiel à proposta inicial que é desenvolver uma análise teórico-reflexiva sobre a temática da Aprendizagem Significativa apresentando as nuances que contornam o tema sob a perspectiva de diferentes autores.

Aprendizagem Significativa e seus contornos teóricos

O processo ensino-aprendizagem sempre foi, dentro de diferentes campos de conhecimento, pensado e analisado sobre diferentes perspectivas. Inegável considerar que a contribuição da psicologia, principalmente a cognitiva, é a base de qualquer tema que venha envolver o processo de aprendizagem humana. Aprender vem sendo compreendido, ao longo dos anos, como um ato de acumulação que acontece, prioritariamente, pela transmissão. Contudo, esse modelo já não se sustenta e vem se tornando a cada dia mais incipiente como forma de desenvolver o conhecimento. Essa proposta não é recente e em Piaget (1973, p. 101) já se encontrava o clamor por um formato dialético e crítico cujo objetivo é “criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores”.

Torna-se assim necessário e urgente repensar as formas de ensinar, pois como afirma Aviles e Galembeck (2017, p. 6), “uma teoria educacional deve considerar que os seres humanos pensam, sentem e atuam, então a teoria deveria ajudar a compreender e melhorar as formas pelas quais as pessoas realizam estas ações”. Essa análise coaduna com a reflexão de Novak (2000) que considera a educação



como um ato cognitivo e humanista envolvendo além da cognição, sentimentos e emoções entre professor e aprendiz. Com foco na cognição, Ausubel (1963) aborda a aprendizagem como algo que é construído a partir de informações que estão armazenadas na mente do aprendiz. Nessa direção, Praia (2000) aponta que a base da teoria de Ausubel é o significado, ou seja, a pessoa aprende e está apto a aprender quando a nova informação encontra eco nos conhecimentos previamente adquiridos. Sob essa ótica, Ausubel (1963) assume a postura ativa do aprendiz tirando-o da passividade que é a característica da maioria das escolas. Analisando a proposta de Ausubel, Moreira (2000, p. 50) afirma que no processo de aprendizagem significativa, o aprendiz, “ao mesmo tempo que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento”.

No contexto dessa abordagem proposta por Ausubel tem-se o conceito de subsunção que é a base de informação que servirá de âncora para a nova informação que será aprendida. Entretanto, esse processo não acontece dentro de um vácuo. É preciso criar as condições necessárias para que esse ciclo seja iniciado e se concretize com a assimilação daquilo que se propôs a ensinar e a aprender. Dois pontos são parte constitutivas desse processo: materiais potencialmente significativos e atitude potencialmente significativa. Os materiais significativos segundo Valadares (2011) envolvem ter conteúdos significativos, lógicos, coerentes e capazes de se relacionarem com qualquer estrutura cognitiva. Vale salientar que cada pessoa é única também em seu processo de aprendizagem e o que é significativo para um pode não ser para outro. Moreira (2000) afirma que o significado do conteúdo não está no material e sim no aluno.

Outro fator necessário é a predisposição do aprendiz em querer aprender, ou seja, ele tem que estar psicologicamente motivado para assimilar a informação. Assim, a atitude é do aluno e precisa partir dele. Para que haja a aprendizagem o aprendiz deve ter “qualquer motivo para aprender” (SALES, 2009, p. 23). Nessa abordagem é relevante apontar a importância que a sala de aula ganha na abordagem de Ausubel (1963) pois é nela que a interação acontecerá, será nesse espaço que os erros serão valorizados como fonte de procurar o certo em um processo contínuo de aprender a aprender o que permitirá, segundo Moreira (2000), a pessoa lidar de forma positiva com as mudanças que se processará em suas estruturas cognitivas. Mais do



que enfatizar uma aprendizagem mais dinâmica é preciso valorizar o conhecimento que se transforma e que, em nosso mundo real, é provisório como aponta Moreira (2000).

Enfim, é preciso realmente praticar e criar as condições necessárias para que na sala de aula seja permitido o desenvolvimento de uma aprendizagem realmente significativa e que os alunos, a partir de então, consigam compreender os problemas de um mundo que seja real e relevante para eles.

Conclusões

A busca por uma pedagogia mais participativa e efetiva tem sido a proposta de diferentes autores tanto na área da educação quanto na psicologia que buscam reunir teorias que melhor sustentem o ato de aprender em uma sociedade cada mais desafiadora. Por outro lado, há um apego excessivo em um formato de educação que ganhou aos longos dos anos espaço como uma única forma de gerar e desenvolver a aprendizagem. Transformar é preciso e necessário, e nesse caminho a busca por novas estratégias que sejam mais efetivas e mais prazerosas se torna urgente. Vive-se a era da Revolução 4.0 e, no entanto, na educação vive-se o modelo conservador de repetição, reprodução e transmissão. Insiste-se em um “mundo da escola” fantasioso e distante do “mundo da vida” conforme dito por Queiroz *et al.* (2012). Um mundo onde errar é proibido, questionar é ofensivo e discordar é indisciplina. É preciso entender que esse modelo já se esgotou a anos e a dúvida, a inquietação e a vontade de aprender nasce da curiosidade e da não conformidade com as verdades já estabelecidas. Conhecimento é fruto de incômodos.

Esse artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa como uma possibilidade transformadora na concepção do ato de aprender. Contudo, é preciso pensar e buscar novas formas de pensar o espaço de aprendizagem de forma responsável e não apenas de forma rasa sem considerar todo o entorno da proposta teórica. A aprendizagem significativa é uma possibilidade relevante que parece se encaixar na busca por uma pedagogia mais motivadora. Entretanto, é preciso trazer para a prática todo esse pensar buscando viabilizar um alto nível de aprendizagem. Encontrar esse caminho é responsabilidade de todos os responsáveis no campo da educação, uma vez que o modelo mecânico já não responde às demandas de nossa sociedade contemporânea.



É preciso ressignificar o papel do aluno sem, contudo, desprezar o papel do professor e do espaço da sala de aula.

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa; Cognição; Ensino.

Referências Bibliográficas

AUSUBEL, D.P. The psychology of meaningful verbal learning. New York, 1963, Grune and Stratton. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1964-10399-000>>. Acesso em 10 Jun 2021.

AVILES, I. E.; GALEMBECK, E. Que é aprendizagem? Como ela acontece? Como facilitá-la? Um olhar das teorias de aprendizagem significativa de David Ausubel e aprendizagem multimídia de Richard Mayer. Aprendizagem Significativa em Revista. **Meaningful Learning Review**, v.7(3), p. 01-19, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KOEHLER, S. M. F. *et al.* Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction”. **Janus**, v. 9, n. 15, 2012.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa crítica (critical meaningful learning). Aprendizagem Significativa. Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. **Anais...**, Peniche, 2000.

NOVAK, J. D. Meaningful learning: The essential factor for conceptual change in Limited or Inappropriate Propositional Hierarchies (LIPs) leading to empowerment of learners. Teoria da Aprendizagem Significativa. Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. **Anais...**, Peniche, 2000.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Petrópolis: Vozes, 1973.

PRAIA, J. F. Aprendizagem significativa em D. Ausubel: Contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino. Aprendizagem Significativa. Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. **Anais...**, Peniche, 2000.

QUEIROZ, G., DA SILVA, A., DOS SANTOS, F., MACHADO, M., DO NASCIMENTO, S., OSTERMANN, F., Pinheiro. Ensino de Ciências de qualidade na perspectiva dos professores de nível médio: construindo uma comunidade de pesquisadores. **RBPG**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 231 - 258, abril de 2012. <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v.9.28>.

SALES, M. A. Arquitetura do desejo de aprender: autoria docente em debate. **Tese**. 2009. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11889> >. Acesso em: 10 Jun 2021.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
PSICOLOGIA
FACULDADE AMÉRICA

VALADARES, J. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista.
Aprendizagem Significativa em Revista, 2011, 1(1), 36-57.